

Serviço já recolheu 15 objetos perdidos

Rodrigo Hilário
Da equipe do **Correio**

Pegue o trem, mas não esqueça o resto. Na primeira semana de funcionamento, o Posto Central de Objetos Achados e Perdidos do Metrô do Distrito Federal recolheu 15 peças sem dono. Guarda-chuvas, óculos de grau e de sol lideraram o *ranking* da displância nas estações. “Até agora, além destes objetos, apanhamos documentos, bijuterias, relógios, e uma peça de caminhão”, conta a chefe do setor, Maria de Lourdes Galvão.

O técnico em informática Luciano conseguiu recuperar a carteira, mas sem um tostão. “Tive sorte de não terem levado meus documentos”. E quase que ele perdia o objeto para sempre. “Não sabia que existia o setor de achados e perdidos. Por pouco minha carteira de couro não foi doada para instituição de caridade”. É este o destino da maioria das peças perdidas no Metrô. Depois de ser coletado, o material fica no Posto Central por 60 dias esperando que o dono apareça. “Se

não me dei conta”, conta.

Luciano conseguiu recuperar a carteira, mas sem um tostão. “Tive sorte de não terem levado meus documentos”. E quase que ele perdia o objeto para sempre. “Não sabia que existia o setor de achados e perdidos. Por pouco minha carteira de couro não foi doada para instituição de caridade”. É este o destino da maioria das peças perdidas no Metrô. Depois de ser coletado, o material fica no Posto Central por 60 dias esperando que o dono apareça. “Se

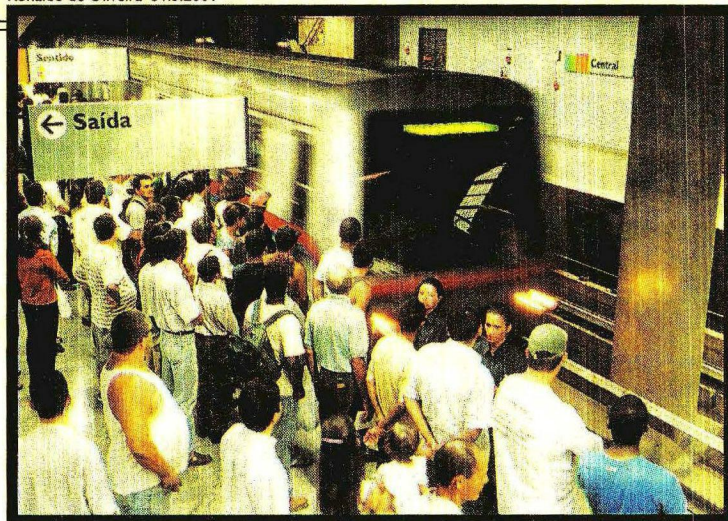
após este período ninguém reclamar a propriedade, o produto passa por uma triagem para verificar se pode ser reaproveitado.

Caso esteja em bom estado de conservação, o objeto é encaminhado para a Fundação de Serviço Social do GDF”, fala Lourdes Galvão.

Todos os dias, depois que os trens param de funcionar, os empregados do metrô recolhem qualquer peça que tenha sido esquecida nas plataformas ou nos



Ronaldo de Oliveira 31.3.2001



ESTAÇÃO DO METRÔ: RELÓGIOS E DOCUMENTOS SÃO OBJETOS MAIS PERDIDOS

corredores das 11 estações. O proprietário do objeto perdido tem de descrever detalhes do produto. “Perguntamos cor, marca, alguma característica importante ou inusitada do objeto, além de onde e quando foi esquecido. É uma forma de termos a certeza de que o estamos entregando ao verdadeiro dono”, diz Lourdes.

As peças de maior valor — como dinheiro, talões de cheque, cartões de crédito ou jóias — ficam armazenadas em um cofre, no Posto Central. O restante é levado a um depósito. Documentos encontrados seguem para os Correios.

Segundo Lourdes, os funcionários receberam treinamento específico para lidar com materiais perigosos. “Líquidos inflamáveis, armas brancas e de fogo,

e munição são recolhidos por integrantes do Corpo de Segurança do Metrô, que levam os produtos para a Secretaria de Segurança Pública”. Caixas ou pacotes suspeitos também recebem atenção especial.

Lourdes Galvão revela que muitos objetos encontrados nos trilhos do metrô são atirados de propósito. “As pessoas cometem o absurdo de depredar um bem que é útil a todos. Já jogaram pedras, pedaços de madeira e até cadeiras nos trens”, reclama.

SERVIÇO

Posto Central de Objetos Achados e Perdidos do Metrô/DF — Estação da Galeria dos Estados. Horário de funcionamento: segunda a sexta, das 10h às 16h. Telefone: 353-7337